

# Fim-de-Semana



**ELIZABETH MAMBO**

**Concerto  
memorável  
no Memorial**

## Horóscopo

**Carneiro** de 21/03 a 20/04  
Foco especial para as relações, que pedem mais da sua atenção e uma troca mais justa. O seu ciclo novo está prestes a começar e você pode sentir-se mais forte e cheio de energia nos próximos dias. É um momento especial, com o início do ano novo astrológico, que acontece quando o Sol chega no seu signo.

**Touro** de 21/04 a 20/05  
A vida está a pedir mudanças e as conversas com os amigos podem dar boas dicas sobre o que fazer. É uma semana positiva para organizar melhor a sua rotina. Pode avaliar o que está a ajudar e, por outro lado, o que faz com quem você perca tempo e, a partir daí fazer algumas mudanças estruturais.

**Gêmeos** de 21/05 a 20/06  
Semana importante nos assuntos de trabalho, mas que também pede tempo para diversão, estar com os seus queridos e curtir a vida. É uma fase para rever ideias, metas e coisas importantes na vida. Tente observar com carinho tudo que está acontecer e veja o que precisa mudar.

**Caranguejo**  
de 21/06 a 21/07  
Período positivo para mudanças e para viagens. Você pode receber notícias importantes de alguém querido. Momento para olhar mais de perto para as suas emoções. Olhe com carinho para as questões de família e, se precisar, peça colo e cuide de perto do que você sente e do que os outros sentem também.

**Leão**  
de 22/07 a 22/08  
O momento é lindo para fazer novos planos para o futuro, de maneira mais entrosada com pessoas que fazem parte da vida. Bom momento para fazer uma mudança, para tomar uma decisão. Excelente semana boa para viajar, estudar, se comunicar. Período de sorte no amor.

**Virgem**  
de 23/08 a 22/09  
Momento positivo para resolver assuntos ligados a dinheiro ou trabalho e para valorizar mais os seus talentos e conquistas. Uma semana importante para as suas relações. Sente para conversar sobre o que for preciso, ajustar as coisas, aparar as arestas.

**Balança**  
de 23/09 a 22/10  
Semana tudo de bom para fazer uma mudança importante e linda para diversão com o seu amor. E com mais sensibilidade, você pode ficar mais sensível a tudo e a todos e precisa saber diferenciar muito bem o que é seu e o que é dos outros.

**Escorpião**  
de 23/10 a 21/11  
Foco na realidade. Não adianta esperar dos outros ou pressionar ninguém. Mas o que depender de ti, tem tudo para resolver e conseguir bons resultados. Isso porque você se sente mais forte e cheio de energia e se agir com força e profundidade, vai dar tudo certo. Seja responsável e consciente de tudo que está fazendo.

**Sagitário**  
de 22/11 a 21/12  
Os dias são bons para estar com os amigos. Os dias em casa tendem a ser bons e isso é uma ótima oportunidade para curtir a casa e a família. Boa fase para estudos e comunicação e para produzir intelectual e criativamente. Estar com as pessoas vai ajudar a organizar as ideias. Preste atenção no que diz e no que escuta.

**Capricórnio**  
de 22/12 a 20/01  
Foco no trabalho que a semana promete bons resultados. Você tende a se sentir mais produtivo, estratégico e decidido. Dias bons para comunicação, para reactivar contactos ou divulgar ideias e projectos. Vá preparado porque você tem tudo para fazer mais sucesso do que imagina.

**Aquário**  
21/01 a 19/02  
Dias mais leves e felizes. Ótimos para decidir no que está com vontade de fazer, fazendo planos mais consistentes e poderosos para realizar seus maiores sonhos. Aprenda a valorizar seus recursos, suas conquistas, sua forma de ver a vida. E não tenha medo de ser diferente. Mais do que nunca, isso é seu diferencial.

**Peixes** de 20/02 a 20/03  
Sensibilidade extra. Emoções mais à flor da pele e maior percepção de tudo que está acontecendo dentro e fora de você. Boa semana para resolver uma velha pendência, virar uma página e dar um passo à frente. Cuidado com ilusões ligadas a amores do passado. Foco em criar mais vínculo e intimidade com quem está no presente.

**Jornal de Angola**

**Fim-de-Semana**

**Editor-Chefe:** António Cruz  
**Editor:** Isaquiel Cori  
**Subeditores:** Edna Caxeiro e Ferraz Neto  
**Edição de Arte:** Salvador Escórcio, Raúl Geremias, Henrique Faztudo e A. Quipuna  
**Textos:** Analtino Santos, Mário Cohen, Guimarães Silva.  
**Fotos:** JAIMagens e Globo

## País



### Cemitério do Calundo

É um dos pontos de referência histórica da vila do Sumbe. Antigo cemitério municipal do Sumbe, está localizado no bairro do Calundo. Em 2012, por causa do elevado nível de degradação, as autoridades locais decidiram fazer obras de requalificação, com a finalidade de transformar o mesmo num monumento histórico.

## Fazem anos esta semana



### Nelson Cantos

Jornalista da Agência Angola Press (Angop), Nelson Cantos, é um dos rostos da empresa promotora de espectáculos a Nova Energia, proprietária do programa Show do Mês. Nasceu em Luanda, no Bairro da Terra Nova, distrito da Terra Nova, no dia 31 de Março. Além da Angop, onde tem definido a sua veia jornalística, na Rádio Luanda, Nelson Cantos trata de matérias relacionadas com filmes.

### Elsa Cassueca

Jovem e detentora de uma beleza ímpar, Elsa Cassueca nasceu no dia 3 de Abril. Reporter da Televisão Pública de Angola (TPA), Elsa Cassueca tem sido um dos rostos que se tem destacado pelas diferentes coberturas jornalísticas no interior do país e não só. Amiga dos seus amigos, Elsa Cassueca tem se dedicado ao associativismo juvenil, da qual é líder de uma organização feminina.



### Kalunga Luciano

Docente e mestre pela Universidade Agostinho Neto (UAN), Kalunga Luciano é um quadro de grande referência na área científica. Oriundo da província de Malanje, especificamente da região da Baixa de Kassanje, Kalunga Luciano nasceu no dia 3 de Abril.

### Luís Domingos

Notabilizado como apresentador principal do programa televisivo "Ponto de Reencontro", tem passagem como deputado do grupo parlamentar do MPLA à Assembleia Nacional. Nasceu no dia 4 de Abril. Actualmente é responsável pela comunicação e imagem do grupo parlamentar do MPLA.



## Saiba

### Alberto Silva (Pepino)

Alberto Silva, ou simplesmente "Pepino", como é conhecido nas lides desportivas, nasceu a 24 de Outubro de 1922, em Benguela. Pepino notabilizou-se ainda na era colonial, quando, por volta dos anos 70, a partir do futebol passou a desafiar tudo e todos com grandes maratonas de Atletismo, entre Benguela e Huambo, para ganhar uma aposta de 100 mil contos, na altura qualquer coisa como três mil dólares. Em 1975, por ocasião da independência, superou o seu recorde pessoal ao cobrir a pé a distância que separava Benguela de Luanda, saudando o advento da Independência de Angola e os seus precursores, ganhando a simpatia de todo o povo angolano. Verdadeiro nacionalista, este serralheiro de profissão, que exerceu também a actividade de marceneiro na Marcenaria Muxima, encravada nas traseiras do Hotel Luso, propriedade

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



da família, Pepino. Foi amigo pessoal do primeiro Presidente da República, Agostinho Neto, a quem, segundo reza a história, chegou a oferecer uma mobília completa. As actividades de Alberto Silva não ficaram pelo Atletismo, uma vez que no limiar da década de 80 e até 2008, passou a viver as suas aventuras em cima da bicicleta, em trajectos muito semelhantes aos que fazia no Atletismo, tendo por três vezes coberto a distância entre Benguela e Luanda em etapas diárias, com médias de 30 quilómetros. A principal actividade na modalidade aconteceu em 2009, quando Pepino participou nos Jogos Olímpicos da terceira idade disputados na Califórnia (Estados Unidos), uma competição que se realiza entre praticantes de várias modalidades com idades compreendidas entre os 50 e os 100 anos.

LUANDA

# Alunos do Nzoji na Edições Novembro

*Os Alunos do Nzoji ficaram maravilhados com a imponente estrutura onde são produzidos os jornais que muitas vezes lhes chegam às mãos. Apresentaram muitas questões, tiraram anotações e mostraram no final a sua satisfação*

Nilza Massango

Um grupo de 25 alunos do Centro Polivalente Nzoji visitou ontem, as instalações da nossa empresa, onde ficaram a saber sobre o trabalho das redacções para a produção dos vários títulos desde o *Jornal de Angola*, *Jornal dos Desportos*, *Economia e Finanças*, *Jornal Cultura*, *Luanda Jornal Metropolitano* e o *Jornal Online*, que hoje, tem uma nova dinâmica na actualização dos factos ou notícias.

Entusiasmados por pisarem, pela primeira vez, uma redacção jornalística, muitos alunos surpreenderam-se com a dimensão do que é fazer um jornal, desde a busca da informação, edição até ao papel. A conclusão de Ana António, de 18 anos, foi de que “fazer jornal é duro”. A jovem que frequenta a 11ª classe disse que foi um privilégio estar na redacção do *Jornal de Angola*, um dos títulos da empresa, que lê quando tem oportunidade.

O responsável pelo Ensino Técnico Profissional do centro, Inácio André, que acompanhou a delegação, disse que a visita enquadrou-se no programa das actividades extracurriculares que a ins-

tituição tem vindo a realizar. Na semana passada, com grupos diferentes de alunos, o centro esteve nas instalações da ZAP, da TPA do Camama e da Rádio Nacional de Angola.

Segundo Inácio André, o Centro Polivalente Nzoji é uma instituição escolar e técnico profissional, ligada à Polícia Nacional, que surgiu com o objectivo de acolher e dar formação aos filhos órfãos de efectivos do Comando Geral da Polícia Nacional e do Ministério do Interior. Localizado na comuna de Calumbo, o centro tem 1050 alunos, dos quais 520 rapazes acolhidos em regime de internato e 530 externos, onde estão incluídas as raparigas. Os alunos externos são dos bairros circunvizinhos do centro, uma abertura que deveu-se pela falta de escolas do ensino médio naquela região.

O centro, que existe desde Março de 2004, lecciona da iniciação à 11ª classe, incluindo o ensino técnico-profissional nos cursos de carpintaria, corte e costura, serralharia, Informática, Teatro, Dança e Música. O Centro é assistido pelos ministérios do Interior e da Educação.



EDIÇÕES NOVEMBRO



CONCERTO NO MEMORIAL DR. AGOSTINHO NETO

# Elizabeth Mambo transmite paz de espírito

*A palavra Mambo tem um forte peso no imaginário angolano e este peso ficou demonstrado com o concerto memorável protagonizado pela cantora Elizabeth Mambo no Memorial Dr. António Agostinho Neto. Ainda na senda do Marçõ-Mulher, a voz abençoada trouxe aos presentes a paz de espírito de que um Mausoléu necessita.*

Analtino Santos

Nem mesmo a falta dos táxis azuis e brancos na rota que passa pelo Memorial António Agostinho Neto (MAAN) afastou os admiradores da cantora, assim como os apreciadores e descobridores de outras sonoridades. Para a abertura do concerto a cantora optou propositadamente pelo tema "Meu Pastor", já que para ela é uma oração que incita à determinação. O tema resulta de momentos difíceis vividos pela cantora, que então precisava, mais

do que nunca, ouvir a voz de Deus para tomar decisões importantes. Por ser mesmo especial, foi assim que ela cantou "Meu Pastor", para conforto e sossego da plateia.

Na sequência Elizabeth Mambo interpretou "Eu Creio em Ti" e "Agindo Deus", com a banda constituída por jovens a dar mostras dos seus dotes e perfeito domínio do instrumental. Outro tema especial que surgiu no alinhamento foi "Usa-me", muito apreciado pelo público.

A artista, que em palco mostrou ser boa comuni-

cadora, disse que "Usa-me" é da autoria de Gonçalo Diogo e que tão logo ela entrou em contacto com a composição identificou-se com a letra, que, segundo explicou, "é muito profunda e leva a reflectir em torno do que podemos fazer para agradar ao Senhor, a começar pelo pedido para que Ele nos possa usar". É sempre com emoção que ela canta esse tema e sente sempre o "feedback" da plateia. E, de certo modo, ela foi usada para transmitir boa música e mensagens reconfortantes no concerto,

cujas primeira parte encerrou com "Ele é Deus", que nitidamente saiu já da suavidade dos temas anteriores.

**Empatia que conquista**

Antes da segunda parte Beth Mambo, que é locutora na Rádio Kairós, agradeceu aos presentes, em especial à família. Demonstrou um forte domínio em palco e conquistou a plateia com a sua empatia, principalmente aos que desconheciam o seu trabalho.

Surgiram então os convidados. O Trio EBD, jovens

provenientes da Huíla, cantaram "Porque Choras" e, pela reacção do público, os irmãos estão no bom caminho. O respeito e admiração por Celsio Mambo não escapou nem mesmo aos menos atentos. O tenor "soltou" um tema em italiano e interpretou "Pefect Symphony", tema que resultou da parceria entre Ed Sheeran e Andrea Bocelli.

A interpretação "Alvo Mais que a Neve", por Beth Mambo, arrebatou a sala, justificando mais uma vez o facto da sala estar cheia. Os temas

**A artista que em palco mostrou ser boa comunicadora, disse que "Usa-me" e da autoria de Gonçalo Diogo que tão logo entregou a composição, ela identificou-se com a letra que segundo a interprete é muito profunda e leva a reflectir em torno do que podemos fazer para agradecer ao Senhor**

desta fase foram mais ritmados, o que soltou a plateia e a cantora, que não se saiu mal como bailarina.

A música "Monami" não veio apenas descomprimir, trouxe igualmente o clima dos hinos da Igreja Metodista. É um tema forte que não inibe o mais desafinado a fazer coro. Foi bonito de se ver e ouvir muitos presentes a trautear passagens da canção.

Quer pela rítmica, como pela língua, o público foi levado, na voz de Beth Mambo e no instrumental da banda, a viajar pelo universo dos templos evangélicos. Com os temas "Let It Be", "Glorious" e "Ichokuadi" foi possível sentir Kinshasa, Lagos, Accra, Joanesburgo e Harare. Outra faceta de Elisabeth Mambo surgiu ao declamar o poema "Adeus à Hora da Largada", de Agostinho Neto.

Apesar de "Ichokuadi" ser um tema perfeito para o fecho do concerto, pela forma eufórica como o público reagiu, mesmo estando vertido na língua Shona, do Zimbábue, Beth Mambo escolheu para pontapé de saída "Passaporte", que até é o

seu mais recente sucesso, com o qual tem conquistado o circuito da música evangélica e não só.

Foi, verdadeiramente, uma noite memorável.

#### Vontade de regressar

Elisabeth Mambo reconheceu que não esperava ter casa esgotada, agradecendo aos presentes e aos admiradores que nem sempre têm a possibilidade de comprar ingressos. Felicitou o MAAN pelo projecto e mostrou disponibilidade para regressar ao espaço. Quanto ao aguardado álbum, que está a ser puxado pelo single "Passaporte", prometeu que vai sair, mas ainda faltam alguns apoios.

A voz melódica do gospel foi acompanhada pelos jovens instrumentistas Gerson Sebastião na bateria, Osvaldo no baixo, Joel Nakely nos teclados, Nilson na guitarra solo, Yuri na percussão e Wilker no violino. Já nos coros actuaram Geovanny, Edna, Adriano e Mauro.

Pela forma magistral como foi executado o repertório recheado de ritmos como Kilapanga, Semba,

Soul, Jazz, e Soukous, dentre outros, o talento dos jovens mais do que justifica a razão da sua busca pelos músicos religiosos.

Elizabeth Mambo é a vencedora da 16.ª edição do Festival da Canção de Luanda, pela interpretação da canção "África Chola Pena", de Carlos Lamartine. A artista é integrante do Coral Monte Sinai, da Igreja Metodista Unida, com o qual gravou o disco "Aleluia", em 2016. Ela tem marcado presenças regulares nos prémios Angola Music Awards e Top Rádio Luanda, nos quais, aliás, venceu respectivamente na categoria de Melhor Gospel em 2016 e 2017.

Elizabeth Vundi Panguila Mambo nasceu no dia 1 de Abril de 1988, na província de Luanda. Beth Mambo, como é tratada pelos mais próximos, é psicóloga de formação e cantora de profissão. Pertence à Igreja Metodista Unida de Monte-Sinai, onde, desde a mais tenra idade, canta e encanta corações.



## MULHERES BOMBEIRAS NA SALVAÇÃO DE VIDAS NA HUÍLA

## “Estamos sempre preparadas para prestar socorro”

O fascínio pela vida humana faz parte da natureza feminina. O mérito de procriar e cuidar o ser humano desde tenra idade até a fase adulta também é delas. No ADN da mulher, não é novidade a missão de cuidar dos humanos. Progenitoras e protectoras. As mulheres envolvidas no corpo de bombeiros mostram que vão mais além da responsabilidade de geração da vida. Aqui, as mulheres fardadas assumem com coragem o desafio de salvar vidas em perigo. Emprego, paixão, prazer e amor à vida movem as bombeiras. As mulheres do Comando de Protecção Civil e Bombeiros na Huíla estão envolvidas e têm orgulho de intervir, ao lado de homens, nas missões de salvamento e resgate, em incêndios, acidentes e desastres naturais.

Domingos Mucuta / Lubango

A guarda de honra segue em passos firmes e determinados para a tribuna montada no pátio do Comando Provincial de Protecção Civil e Bombeiros na Huíla. Os elementos do pelotão da guarda de honra protegem a porta-estandarte nacional, a subinspectora bombeira Elizandra Calipe, que leva com responsabilidade e orgulho o símbolo nacional.

A apresentação do pelotão à tribuna composta por ocasião da abertura da formação sobre prevenção e extinção de incêndios e salvamento de vidas correu com êxito. É dada a ordem para a integração da guarda de honra junto das tropas.

Está cumprido mais um procedimento das forças e a cerimónia segue a preceito. A porta-estandarte Elizandra Calipe expressa a emoção e a responsabilidade de carregar nos ombros o símbolo nacional diante de altas patentes do Ministério do Interior, do Serviço de Bombeiros e de convidados.

“A bandeira tem um significado importante para o país. É uma responsabilidade muito grande, sobretudo, porque foi a primeira vez que o fiz. Foi uma emoção enorme cumprir esta responsabilidade de porta-estandarte”, afirma, visivelmente emocionada.

Há 10 anos no Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, Elizandra Calipe, que ascendeu por mérito à chefia de secção de Extinção do Comando Provincial da Huíla, conta que o dia-a-dia da bombeira vai além da apresentação de porta-estandarte em cerimónias do género.

A subinspectora bombeira conta que ela e as colegas têm responsabilidades acrescidas, por serem mães e afetivas treinadas para lidar com incêndios de pequenas, médias e grandes proporções, nos quais o fim último é salvar vidas e proteger patrimónios.

Elizandra Calipe é peremp-tória em afirmar que o lema do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros “dar vida para salvar vida” encaixa-se bem nas mulheres bombeiras.

A chefe de secção de Extinção diz que ser bombeira é gratificante, porque a cada pessoa resgatada viva de um

sinistro é uma alegria para os parentes e para a sociedade. “Temos muitas situações de sinistralidade e temos que estar prontas para intervir e dar resposta a qualquer ocorrência nas comunidades. A nossa responsabilidade é dupla. Somos mães. Cuidamos dos filhos. Somos bombeiras. Salvamos vidas”, afirma, orgulhosa.

#### Performance na reacção

As mulheres do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros estão treinadas para reagir e actuar com a mesma eficiência, dinamismo e performance que os efectivos masculinos da unidade.

A chefe de secção de Extinção explica que, desde o momento do toque do sinal de chamada, todos os elementos têm cinco minutos como tempo de reacção. Elizandra Calipe diz que o intervalo de tempo para a reacção é igual tanto para homens como para as mulheres.

Fardas a rigor e prontas para actuarem em qualquer eventualidade, as senhoras estão treinadas a manejar com brio os meios técnicos à disposição do Comando Provincial de Protecção Civil e Bombeiros na Huíla.

As mulheres bombeiras vivem a vida em alerta má-

xima. A subinspectora argumenta que o dia-a-dia é de atenção redobrada, pois ninguém sabe quando vai ser chamada para cumprir uma missão que envolva vida.

“Estamos sempre em prontidão. Temos quase as antenas ligadas”, brinca, antes de acrescentar, “conhecemos os meios para extinguir incêndios, resgatar e salvar. Sabemos que logo que o sinal é accionado, devemos partir, mas não sabemos que tipo de sinistro se vai enfrentar. Por isso, estamos sempre preparadas para prestar socorro. Corremos risco, sim. Mas sempre é um risco que vale a pena.”

A subinspectora informa que o trabalho de uma bombeira, de forma geral, vai além de extinção de incêndios. Elizandra Calipe disse que as mulheres bombeiras também participam nas missões de resgate de pessoas soterradas, cadáveres, palestras de sensibilização, doação de sangue, assegu-ramento a grandes eventos e outras operações.

#### A bombeira “repórter”

Luceneide Camota, incorporada há 5 anos, gosta da profissão, por ser a materialização do sonho de infância. A operadora de câmara conta

que superou o tabu para ingressar na profissão e exerce com prazer, zelo e dedicação as missões emanadas dos superiores hierárquicos.

Como mulher, Luceneide Camota entende que ser bombeira acrescenta valor a natureza feminina, pelo facto de a profissão exigir doação por uma causa nobre. Sublinha que, pela sua natureza, a mulher se envolve de corpo e alma para cuidar de vidas. “Não vejo problema nenhum em ser bombeira. Não diferencia. Há muito tabu, porque as mulheres são sensíveis, mas é muito bom e faço com muito gosto.”

Formada em Comunicação Social, Luceneide é “repórter” de imagens colocadas no Gabinete de Comunicação Institucional do Comando Provincial. Acredita que tem a sorte de combinar o sonho de ser bombeira e a paixão de captar imagens.

Luceneide Camota pretende fazer carreira e crescer profissionalmente na corporação, por isso não pára de estudar e frequentar as formações promovidas todos os anos pela direcção.

#### Risco e adrenalina

Com 5 anos de casa, Elizandra João ingressou na profissão para conseguir emprego,

mas agora ganhou o gosto por extintores, botijas de ar comprimido, botas antiderrapantes, coletes salva-vidas, capacetes, mangueiras de extinção de incêndios, viaturas pronto-socorro pesado e outros meios.

A jovem afirma que servir os Bombeiros é neste momento a melhor coisa que sabe fazer. “O risco e a adrenalina de salvar vida tornam a nossa missão mais bonita e nobre”, garante. Sem se envaidecer, afirma que o trabalho bem feito galvaniza e inspira a proteger vidas humanas e bens materiais.

#### Beleza e seriedade

Baton suave nos lábios e penteados refinados sustentam as boinas azuis. Luvas e botas ataviadas. O aprumo da farda, associada à beleza natural, chama atenção das mulheres que dão o ar da sua graça nos Bombeiros da Huíla.

A agente bombeira, Luceneide Camota sublinha a importância de estar-se bem apresentada e dentro dos padrões de beleza. Mas argumenta que acima da beleza e do aprumo está a seriedade de uma profissão regrada, exigente e desafiante.

A subinspectora Elizandra Calipe disse que a bombeira deve estar bem arrumada e

há momento próprio para se aplacar ou aturar poeiras e fumos. A preparação e os cuidados com a beleza devem ser feitos sem exageros, que desabonem as normas e a boa conduta da corporação. “Além de sermos bombeiras, somos mulheres. Temos auto-estima e precisamos de estar preparadas como tal. A beleza também conta. Só não podemos exagerar para não estar fora dos regulamentos”, salientou.

A gestão da vida familiar e profissional exige também seriedade e disciplina. Elizandra Calipe diz que é preciso ter capacidade para gerir a vida pessoal e o trabalho, pois em “qualquer situação, temos que largar a família para dar resposta e salvar vidas”, disse.

#### Momentos marcantes

O perfil profissional das bombeiras está cheio de histórias emocionantes. Entre as várias intervenções, cada uma traz na memória um momento marcante. Há no meio do empenho e espírito de sacrifício muitas histórias de sucessos e insucessos. Os insucessos levam à reflexão e ao aprimoramento dos métodos de prevenção e actuação e os sucessos motivam.

A extinção de um incêndio de grandes proporções num armazém no bairro Lucrécia, no Lubango, faz parte da lembrança de Luceneide Camota. “A vida tem destas coisas. Há vezes que somos surpreendidas por catástrofes em que não podemos fazer nada. Mas, sempre que a situação estiver ao nosso alcance, damos o nosso máximo para o melhor”, afirma Luceneide Camota.

A subinspectora Elizandra Calipe regista na memória a morte de mais de 20 mulheres e crianças arrastadas pelo aluvião no rio Capitão, no bairro do Chioco, arredores do Lubango. “Ficou gravado na memória como acontecimento triste. Foi repentino e não tivemos tempo de agir, porque foi tudo muito rápido. Apenas deu tempo para resgatar os corpos arrastados pela força das águas. Foi muito chocante fazer o resgate dos corpos dessas pessoas”, lamentou.

Elizandra João tem memória de uma situação alegre: o salvamento de um jovem que pretendia protagonizar



suicídio na Fenda da Tundavala. Graças à pronta intervenção da equipa, foi possível convencer o jovem e evitar o suicídio. “Foi um trabalho exitoso. Usámos todas as táticas e argumentos psicológicos e motivacionais para convencer o jovem que a solução não era lançar-se no buraco e tirar a própria vida. Depois de muita insistência, o jovem percebeu e desistiu do suicídio”, afirma.

#### Agentes da paz

Para as bombeiras, a paz é mais do que o calar das armas. Há uma guerra silenciosa que as bombeiras enfrentam para mudar as mentalidades, sobretudo nas medidas de segurança.

Para os agentes da Protecção Civil e Bombeiros, a paz representa a ausência de ocorrências de sinistros fatais nos lares das famílias angolanas. As bombeiras assumem a alcunha de “agentes da paz.” Por isso, sensibilizam as famílias para adoptar comportamentos preventivos, para que todos os cidadãos sejam agentes de paz e promotores de vida.

A chefe de secção de Extinção, Elizandra Calipe, aconselha que uma das medidas de prevenção é evitar deixar velas acesas ao alcance das crianças, porque a maioria dos incêndios registados pelas corporação são provocados por menores que brincam com o fogo.

“Os pais devem ter muito cuidado em deixar as velas ao alcance das crianças, porque é muito perigoso.” Aconselha, igualmente, a “não ligar várias fichas numa tomada, porque pode causar curto-circuito e as fâscas provocarem chamas nas cortinas. Os pais devem aconselhar os filhos a evitarem tomar banho nos rios, porque em épocas chuvosas é arriscado pelo aumento dos caudais. A força e o nível das águas podem arrastar as crianças ou provocar afogamento”, apelou.

Agente bombeira colocada no Gabinete de Comunicação Institucional, Luceneide Camota, disse que as mulheres do comando estão em prontidão para actuar. Realça que a sensibilização é uma das atribuições dos bombeiros para prevenir o risco de ocorrência de sinistros.

Habituada a enfrentar incêndios de todas as proporções, apela às famílias para acatarem as medidas de prevenção transmitidas nas palestras e nos meios de comunicação social públicos e privados. “Mais vale prevenir do que remediar. Aliás, prevenir é mais barato do que actuar sobre um sinistro, pois vidas humanas, bens materiais e outros patrimónios são postos em risco sempre que há fogo. Por isso, apelo à prevenção, sempre”, exortou.

#### Igualdade

As mulheres bombeiras na Huíla desempenham as suas funções numa unidade constituída maioritariamente por homens. Mas nada disso intimida. Estão determinadas e motivadas por uma causa suprema. A salvação de vidas estimula o empenho das senhoras nas fileiras do Corpo de Bombeiros na província



da Huíla. Elizandra Calipe conta que os colegas masculinos sabem que podem contar com elas para todas as missões. “Quando há sinistros, também intervimos com o mesmo espírito que move qualquer bombeiro”, diz, sem parar por ali.

Elizandra disse que na unidade não há distinção entre homens e mulheres. A jovem explica que, quando está no comando e sobretudo em missões de resgate e salvamento, deixa de lado o espírito feminista e assume o profissionalismo para realizar com êxito o trabalho. “Temos os mesmos direitos e cumprimos os mesmos deveres. Aqui, homens e mulheres vestem a mesma farda. Pegam a mesma mangueira, enfrentam a mesma proporção de incêndios ou fogos com um objectivo de salvar vidas e proteger bens patrimoniais. Somos formados para a mesma missão”, argumenta.

Já Luceneide Camota destaca o sentimento de união entre os colegas. Saliencia que o relacionamento entre as mulheres e os agentes masculinos é exemplar. Sublinha que o adágio popular “a união faz a força” faz sentido no seio dos efectivos da Protecção Civil e Bombeiros. “A nossa profissão exige trabalho em equipa. Não é possível fazer nada sozinho. O nosso relacionamento assenta na irmandade e profissionalismo. Os homens nutrem respeito por nós e nos ajudam a alcançar êxitos. É uma relação de mútua colaboração”, disse.

A bombeira Elizandra João sente-se motivada a cumprir missões de espantar e dispersar abelhas, protecção de aeronaves e extinguir fogos, ao lado dos colegas masculinos. Disse que dominar a técnica não é tarefa fácil. Elizandra percebe que a preparação é o segredo para conseguir lidar com o material.

O agente bombeiro Feliz António disse que a actuação dos bombeiros não distingue géneros. Refere que as mulheres que decidiram enquadrar-se no Serviço de Protecção Civil e Bombeiros sabiam dos desafios.

Feliz António reconhece que as mulheres são funda-

mentais em todas as operações. O agente bombeiro faz rasgados elogios às colegas de farda, muitas das quais “estão muito aperfeiçoadas e demonstram destreza e prática melhores que alguns homens.”

Reconhece a capacidade das mulheres bombeiras que, por natureza, são sensíveis mas conseguem relegar a sensibilidade para segundo plano quando estão no terreno. “Aprendemos que, durante a nossa actuação, devemos agir como profissionais independentes dos sentimentos e emoções. As minhas colegas assimilaram muito bem os detalhes do treinamento e dão conta do recado sem problemas”, disse.

#### “Parceiras de chamas”

O porta-voz do Comando de Protecção Civil e Bombeiros, terceiro subchefe bombeiro Inocêncio Hungulo, informou que o número de mulheres que todos os anos ingressa na corporação aumenta de forma gradual e muitas delas ocupam cargos de chefias. Esclarece que há bombeiras a ocuparem cargos de comandantes e segundos comandantes municipais, chefe de secções e que têm sabido cumprir com as suas responsabilidades. “O género está bem representado na nossa unidade e, por competência, muitas colegas têm merecido apostas para ocupar vários cargos”, assegurou, afirmando que as mulheres

são “parceiras de chamas.”

#### Recado às aspirantes

As profissionais do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros estão galvanizadas. O espírito de prontidão inspira outras mulheres a alistarem-se na corporação

As bombeiras incentivam outras mulheres a tomarem a decisão de seguir em frente, caso seja o seu sonho.

Experiente, Elizandra Calipe diz às senhoras que sonhar não é suficiente. É preciso uma preparação contínua e ir à luta. Defende a aposta na formação académica e profissional para que, quando surgir a oportunidade, estejam prontas para corresponder com as expectativas e os re-

quisitos deste órgão do Ministério do Interior.

“A formação deve estar sempre em primeiro lugar. As mulheres que sonham em ser bombeiras devem lutar por isso. Quando houver concurso nos órgãos do Ministério do Interior, mais concretamente na Protecção Civil e Bombeiros, as vagas estarão disponíveis para homens e mulheres. Os preparados podem ser admitidos.”

Alerta que estar incorporada nos Bombeiros não significa só receber salário. Mas há trabalho duro, que exige disponibilidade, esforço e robustez física para lidar com situações complicadas para salvar vidas. Camota apela à tomada de decisão de quem deseja ser bombeiro.

Elizandra João sublinha que, por meio de treinamento, dedicação e empenho, é possível ter a performance que faz dela uma das bombeiras que caminha para o profissionalismo. “Não é fácil mas é possível”, incentivou.

O agente bombeiro Feliz António alerta às mulheres interessadas em ingressar no Serviço de Protecção Civil e Bombeiros que o que se vai encontrar não é um mar de rosas. Acrescenta que a profissão tem prós e contras, porque quem ingressa na cooperação deve doar-se por completo.

“É um trabalho que exige muito esforço, não só físico como também mental. Temos que estar preparados para aquilo que vamos encontrar. Devo incentivar as senhoras a concorrerem porque é um trabalho que dignifica não só o homem mas também a mulher”, disse.

## Formação sobre salvamento

A formação dos efectivos é prática do Comando de Protecção Civil e Bombeiros na Huíla. As mulheres estão em peso no curso deste ano de instrução.

O curso aberto pelo comando provincial, segundo o comissário bombeiro José Pinto, beneficia 45 efectivos seleccionados nos quartéis dos 14 municípios da província da Huíla e consta da estratégia de formação contínua dos quadros da corporação.

A formação com a duração de três meses lança as bases formativas para a preparação e superação permanente dos efectivos em matéria de salvamento de

vidas, tendo em atenção os desafios que se impõe a nível profissional.

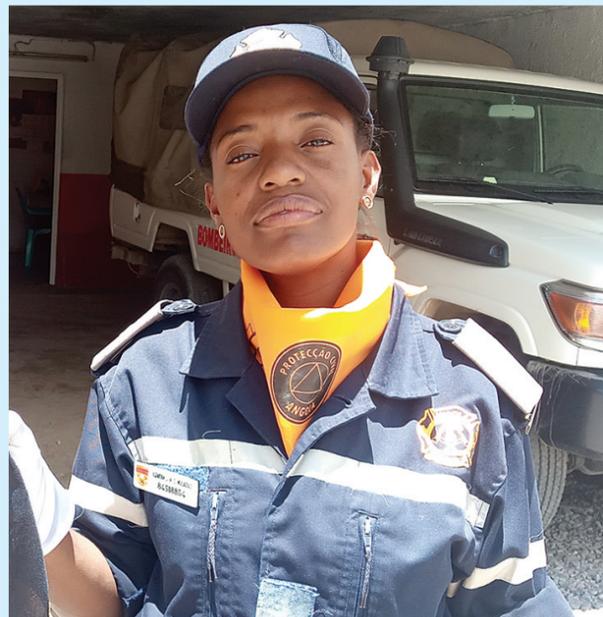
“Tenho a certeza de que é o início de uma longa trajectória profissional. Assumimos o compromisso de que, a partir de Angola, os formadores vão trabalhar para que os resultados preconizados sejam atingidos”, defendeu.

José Pinto afirmou que o Comando do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros na Huíla está atento às questões relacionadas com a superação técnica especializada dos quadros, aplicação de normas e procedimentos técnicos universalmente

convencionados.

O comissário bombeiro disse que a instrução aborda também temas ligados à educação patriótica, atendimento pré-hospitalar, democracia, direitos humanos, legislação complementar e conceitos relativos ao sistema de protecção civil.

“Devemos ter em conta que o conhecimento deve ser partilhado. Por isso, sejam audazes, coloquem as dúvidas e contribuições no decorrer da formação. Só assim, iremos corrigir as deficiências e superar as dificuldades vivenciadas nos quartéis”, disse.



AUTORIA DO ACADÉMICO LUÍS BERNARDINO

# Obra realça importância da segurança para a paz

“*Angola in the African Peace and Security Architecture – The Strategic Role of the Angolan Armed Forces*” (“*Angola na Arquitectura de Paz e Segurança Africana e o Papel Estratégico das Forças Armadas Angolanas*”) é um livro da autoria do professor Luís Bernardino, oficial das Forças Armadas Portuguesas. O trabalho é produto da sua tese de doutoramento e ontem foi lançado, em língua inglesa, em Luanda, na Academia de Ciências Sociais e Tecnologias, depois de ter sido apresentado na sede da Sociedade de Geografia de Portugal, em Lisboa, em 2017, por ocasião das comemorações do 26.º aniversário dos Acordos de Bicesse.

Miguel Júnior\*

É evidente que alguns se vão interrogar. Por que é que o autor está a publicar esta obra em língua inglesa em Angola? A resposta à pergunta implica interiorizar que no espaço nacional habitam e trabalham, embora não sejam tantos, falantes da língua inglesa e também isso se deve ao facto de nos situarmos na África Austral, onde se fala sobretudo inglês. Logo é indispensável que os países de língua inglesa, da nossa envolvente, percebam a nossa história e o ponto de vista deste académico sobre matérias de segurança e de paz relativas ao nosso continente.

Ao mesmo tempo, esta obra integra, a partir de agora, o acervo bibliográfico nacional e será uma fonte de consulta para todos que se abalancem em estudos de pós-graduação em língua inglesa e não só. Além do mais, os estudiosos e os investigadores estrangeiros, que se ocupam com as problemáticas da defesa e segurança do nosso país, têm disponível mais uma obra para consulta e estudo. Em poucas palavras, é aqui onde reside o ganho e o valor acrescentado desta publicação em língua inglesa.

A estrutura adoptada nesta edição difere um pouco do formato da tese de doutoramento porque o interesse do autor é colocar nas mãos dos leitores aquilo que ela possui de mais substancial. Mas se algum leitor estiver interessado em conhecer a carcaça epistemológica, lógica e teórica deste trabalho poderá socorrer-se da tese publicada em língua portuguesa.

Este é um estudo referencial sobre o processo da edificação militar do Estado angolano desde os Acordos de Bicesse até ao momento. É evidente que neste estudo o autor aborda os aspectos da edificação militar do Estado angolano no contexto do sistema pluralista, mas ele interliga-os com as questões da segurança nacional, regional e continental. Ou seja, esta investigação abrange dois aspectos cruciais da vida de qualquer Estado ou povo, nomeadamente: segurança e paz. E estas duas temáticas interli-



gam-se e dizem respeito a todos, visto que os problemas nacionais se reflectem nas regiões onde os Estados se inserem e também se difundem sobre os continentes e o mundo. Por aqui fica visível que a segurança e a paz são temáticas transversais.

Por outra, o autor espelha na sua reflexão assuntos que se prendem com a perspectiva angolana de segurança nacional e, ao mesmo tempo, apresenta o seu ponto de vista quanto à segurança e à paz no nosso continente. Além disso, destaca a importância da arquitectura africana de paz e segurança e faz menção aos aspectos que têm que ver com a concertação nos domínios da paz e da segurança no seio das organizações regionais da África Central, da África Austral e da União Africana. Por fim, ilustra o valor das sinergias entre os Estados membros da

CPLP nos domínios da paz e da segurança.

#### Treino para paz

Este ponto sobre a CPLP pode parecer deslocado do contexto da abordagem, mas não é bem assim porque a ideia de base é “treino para paz” no âmbito das “operações humanitárias e da manutenção da paz”. Ele coloca o caso da CPLP como um exemplo a seguir, já que as acções conjuntas desta comunidade de Estados têm sido frutíferas e todos têm ganho com essa tipologia de exercícios militares.

Tecendo outras considerações sobre os aspectos conceptuais de segurança nacional impregnados nesta obra, devo sublinhar que o autor destaca com relevância a edificação militar do Estado angolano porque ela se insere na lógica da vida de qualquer Estado e dela deriva o potencial estrat-

tégico de umas Forças Armadas. Por outras palavras, a edificação militar é a base para conferir potencial estratégico. De resto, a edificação militar é um conjunto de actividades políticas, sociais, económicas e militares, as quais visam conferir poderio militar e assegurar a protecção armada de um Estado em concreto.

Como a finalidade primária é examinar o papel estratégico das Forças Armadas Angolanas, então era necessário ver como se encontra organizado o Estado angolano do ponto de vista da sua organização militar. Por esta razão, o autor parte dos primórdios da edificação militar e escrutina os fundamentos constitucionais que legitimam a existência da organização militar no seu sentido lato mas também esmiúça as bases legais ligadas ao surgimento e à formação das Forças Ar-

madas Angolanas. Ainda assim, coloca em destaque o sistema militar e os seus subsistemas, incluindo as matérias inerentes à organização do sistema de forças e ao dispositivo militar. Estes são os elementos que dão corpo às estratégias essenciais de qualquer organização militar em sentido restrito, nomeadamente: a estratégia de presença territorial e a estratégia de dissuasão. Isto é, a estruturação territorial de umas Forças Armadas deve ser feita de modo a colocar em evidência essas duas estratégias, independentemente de outras estratégias de segurança nacional.

#### Perceber a defesa

Como as ideias implícitas nesta investigação são segurança e paz, é preciso identificar o estado de organização de umas forças armadas, bem como o seu potencial huma-

no, técnico-militar e ver outras capacidades. Quer dizer, antes de mais, há que perceber a defesa, porque esta ocupa o lugar cimeiro em qualquer sistema de segurança nacional. Esta é a visão que prevalece e que é sustentada por diferentes escolas quando se coloca a questão da segurança nacional. Mas isto também implica considerar que a defesa nacional se entrosca com a segurança de Estado e com a segurança pública, porque o que está em causa é a salvaguarda do Estado, da sociedade e dos indivíduos. Esta é a perspectiva clássica de segurança, apesar de emergirem novas formulações e abordagens sobre segurança.

Por isso, as Forças Armadas representam os pilares da segurança nacional, quer do ponto de vista externo quer do ponto de vista interno, por força da natureza das suas

EDIÇÕES NOVEMBRO

missões específicas e da sua função social. Também, na actualidade, as missões das Forças Armadas ampliaram-se devido às mudanças operadas nos conceitos de segurança e de estratégia. As mudanças tiveram lugar, no limiar do século XXI, por força dos desafios da conjuntura.

Por esses factos, Luís Bernardino enfatiza a importância da edificação militar porque sem ela o sistema de segurança nacional perde credibilidade. Ou seja, o Estado fica sem segurança militar. A segurança militar é o elemento central da segurança nacional. E estaríamos, assim, mergulhados num vazio do ponto de vista da defesa nacional. Entretanto, isto não relega para segundo plano os demais integrantes de um sistema nacional de segurança. Muito pelo contrário, eles são valorizados já que também têm responsabilidades acrescidas nos domínios da segurança interna e externa de um país. De resto, a segurança nacional pressupõe o envolvimento e a valorização de todos.

Por força da reflexão contida nesta pesquisa, também há que reter que a edificação militar de qualquer Estado é um processo complexo, desafiante e contínuo. A complexidade tem que ver com o facto de que o Estado tem de edificar as suas Forças Armadas à luz do rigor das teorias de edificação e de segurança militares, além de que tem de articular tudo isso dentro de uma visão abrangente de defesa e segurança nacionais. E sem esquecer os aspectos que decorrem da sua inserção em determinada região geográfica, bem como os desenvolvimentos de cariz internacional.

#### Riscos, desafios e ameaças

A razão de olhar desta forma as coisas prende-se com o facto de que a segurança militar se estrutura em três níveis, a saber: nacional, regional e global. Ao mesmo tempo, há que ter em conta riscos, desafios e ameaças. Significa dizer que temos que falar sobre segurança nacional e paz, mas olhando também para os aspectos internacionais, continentais e regionais. É precisamente isso o que nos proporciona o trabalho de investigação deste académico.

Outrossim, a edificação militar processa-se em função das perspectivas de segurança e defesa nacionais e ela exige políticas, estratégias, programas e planos. Sem esquecer, como é óbvio, as contingências que possam interferir directa ou indirectamente nos aspectos da edificação militar. No domínio da edificação militar, como bem ilustra a obra, temos uma base documental significativa e temos práticas vibrantes que são respaldadas pelas teorias de edificação militar. De resto, as Forças Armadas Angolanas possuem, do ponto de vista da edificação militar, um manancial de conhecimentos, sem contar com a herança militar que advém do pas-

sado. Nesta linha de discernimento podemos referir que temos uma base de trabalho aceitável que permite conferir potencial às Forças Armadas Angolanas, para permitir que elas cuidem da segurança nacional e para que elas emprestem o seu melhor do ponto de vista da segurança e da paz em África.

Mergulhando um pouco mais no fulcro desta obra, também vamos verificar que o autor valorizou a pertinência da concepção da arquitectura de segurança e paz em África, bem como explicou o papel que as organizações internacionais têm desempenhado do ponto de vista da configuração e do fortalecimento da arquitectura de segurança e paz no continente africano. Em paralelo, menciona os apoios directos e indirectos que as organizações internacionais têm vindo a prestar, sem minimizar o papel da União Africana e das diferentes organizações de cada região.

#### Paz e segurança

Como bem espelha o autor, a paz e a segurança são dois temas centrais no contexto das relações internacionais, continentais, regionais e do ponto de vista da vida de cada Estado. Estes dois assuntos têm sido objecto da melhor atenção por parte dos Estados e das diferentes organizações internacionais, continentais, regionais e nacionais, visto que a paz e a segurança representam os pilares da estabilidade, do crescimento e do desenvolvimento. Esta é a verdade, mas também é preciso destacar que os conflitos, as crises e as guerras resultam de múltiplas divergências e de interesses díspares. Essas situações terão lugar, como é evidente, de maneira contínua. Por este facto, nada melhor do que articular sistemas de segurança e paz que possam mitigar esses males. E a prova está patente no facto de que em determinadas regiões geográficas reina a paz e a segurança há bastante, apesar de certos percalços.

Na esteira da reflexão do autor, destaco o seguinte. É oportuno perceber como se encontram estruturadas umas Forças Armadas e valorizar o seu potencial estratégico; é indispensável possuir uma visão de segurança nacional; é imperioso integrar sistemas de segurança regionais no quadro de determinadas arquitecturas; é inevitável tomar parte nos esforços continentais em matéria de segurança e paz, mas também é curial melhorar as culturas de segurança e ter consciência sobre a viabilidade da existência de sistemas de segurança e paz credíveis.

Embora se reconheça o valor da existência de sistemas de segurança e paz, é preciso notar que no interior dos sistemas de segurança e paz podem surgir divergências, podem surgir desacordos, apesar de os Estados se comprometerem a alcançar determinados objectivos. Também é conveniente reter que os sistemas



de segurança e paz exigem pro-actividade em permanência porque a vida assim obriga e porque as dinâmicas sociais, culturais, políticas e económicas engendram desafios e exigem respostas. Os sistemas de segurança e paz não podem ser estáticos. Significa que as dinâmicas estatais devem suplantar as dinâmicas grupais, a fim de garantir segurança e paz.

#### Cultura de segurança

Outra verdade é que a existência sistemas de segurança e paz fiáveis exigem cultura de segurança e consciência do valor da paz. As culturas de segurança e paz são indispensáveis e representam os ingredientes para manter em pleno funcionamento os sistemas de segurança e paz. Também não basta possuir cultura de segurança e paz, mas é essencial munir os actores estatais e suas instituições com os conhecimentos mais coevos sobre segurança e paz e suas abordagens transversais. Segurança e paz exigem elasticidade e implicam

ir atrás das concepções pós-modernistas.

Também há que reter que os sistemas de segurança e paz só funcionam em pleno quando se apoiam em estudos de paz e segurança. Nesta senda há que valorizar os estudos de segurança e paz dentro de uma perspectiva abrangente. Os estudos de segurança incluem os estudos estratégicos e outros tantos, havendo assim espaço para todo tipo de estudos. Ainda assim, é vantajoso despertar

as elites, os intelectuais, as comunidades e as universidades sobre o valor da segurança e da paz.

É preciso sublinhar, para que todos entendam, que primeiro é a segurança e depois a democracia. Em certas parcelas de África, ainda se assiste a tendência de quererem desbaratar os sistemas internos de segurança devido aos recalamentos políticos e às intenções políticas. Por outras palavras, uns quantos ainda desejam capturar o Estado a qualquer preço e fora

das regras do jogo político. Por tudo isso, a segurança e a paz nessas parcelas do continente africano ainda continuam em risco. Seja como for, cada Estado africano deve dar o seu melhor nos domínios da segurança e da paz, bem como deve continuar a consolidar as arquitecturas de segurança e paz.

Esta reflexão sobre segurança e paz em África é oportuna.

**\*Mestre em História Militar e Ph.D em História**



O Presidente da Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, a Mercado de Letras Editores e o seu autor, Luís Bernardino, têm o prazer de convidar V. Exa. para o lançamento da obra "Angola in the African Peace and Security Architecture - The Strategic Role of the Angolan Armed Forces".

O evento terá lugar no dia 31 de Maio, às 18.00, na Sociedade de Geografia de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão - 100, 1150-269 Lisboa.

A obra será apresentada pelo Tenente-General Miguel Domingos Júnior, da Direcção de Estudos e Investigação Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas.



## “HARMONIA FÓNICA”

## Pitéus na Soyuz

A falar português, ainda consegui passar o “tira água”. Já no inglês, estava no “mais pior”. Quanto ao russo, makanya. Não passava do “piva, karashô, nasdaróvia, rhui, kurva, samalhiot e pravda”

Soberano Kanyanga

Entre “kudyatende e katleta” é melhor pedir “spaciba”.

A falar português, ainda consegui passar o “tira água”. Já no inglês, estava no “mais pior”. Quanto ao Russo, makanya. Não passava do “piva, karashô, nasdaróvia, rhui, kurva, samalhiot e pravda”.

Em Moscovo para passeio, nessas maluquices que, às vezes invadem a cabeça de pobre com dinheiro, Manelito meteu-se num restaurante. Chique de roer e lambe os dedos na hora da janta.

Uma kindoza, já de idade um pouco avançada, fazia gemer com seus dedos delgados o piano que se achava na sala, vasta, arejada e redonda. A melodia não conhecia, porém, a harmonia fónica fazia-o viajar por todos os lugares de elegância refinada que ia conhecendo.

Manelito já nem sabia onde estava, se em Paris, Veneza, Nova Iorque, Macau, Tóquio ou Abu-Dabi. Viajava

a cada dedilhar da velhota. E não era só no pensamento. Era mesmo o corpo todo a experimentar a contemplação do belo que eram aquela polifonia.

**“Uma kindoza, já de idade um pouco avançada, fazia gemer com seus dedos delgados o piano que se achava na sala, vasta, arejada e redonda. A melodia não conhecia, porém, a harmonia fónica fazia-o viajar”**

Na hora do pitéu, sem a utilidade do seu kimbundu materno, sem um dicionário que lhe quebrasse o galho, olhou à direita, à esquerda e aos jovens atendedores, garçon e garçonete, com finura

no falar e até no andar.

- What is this? - Indagou.

- Kudyatende. - Recebeu oralmente.

- Kudya kê? Comer di-tende, eu?... (comer lagarto, eu?) Entre pura coincidência fonética e ou semântica, preferiu guardar a indignação.

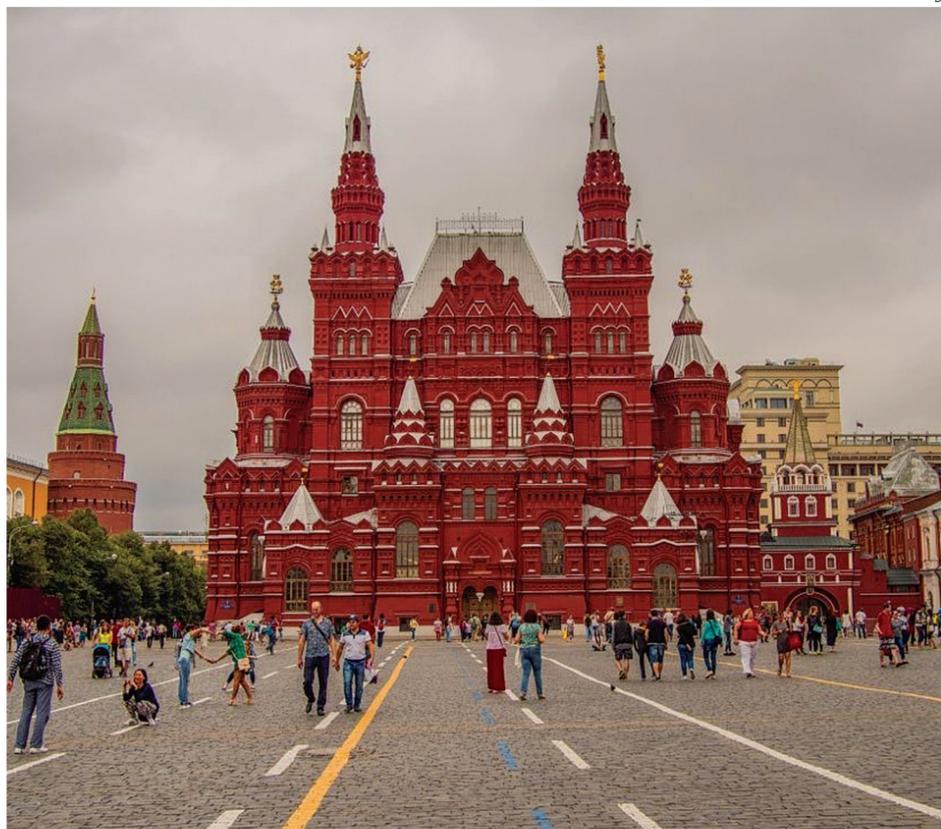
- É melhor ir perguntando.

Quem sabe dessa língua escura na interpretação apareça algo que dê jeito?! - Continuou, já agora, a olhar para a garçonete:

- Please, what is this? Perguntou, olhando para um manjar acabado de servir a um vizinho de mesa.

- Katleta. - Respondeu ela, toda delgada.

- Atleta pequeno?! Na minha banda o “ka” é diminutivo. - Pensou. Assim isso que parece carne moída, forrada com pasta de ovo é carne de atleta ou para atleta? Ficou só pelo pensamento, pois receava haver na vasta sala um luso-glosador que podia chacota-lo. Ficou-se pela sopa, que sabia pronunciar, seguido de um “Spaciba!”



## COMER EM CASA



## Batata gratinada

## Ingredientes

- Batata (fatiada);
- 2 chávenas de mozzarella (ralada);
- 1 chávena de presunto (ralado);
- 1 cebola grande (fatiada);
- orégano e 3 ovos (cozidos);
- azeitonas roxas e salsinha.

## Molho:

- 1 litro de leite e 6 colheres de sopa de manteiga;
- 6 colheres de sopa de farinha de trigo;
- pimenta do reino, noz-moscada e sal a gosto.

## Preparação

Numa forma untada com azeite, faça uma fina camada de molho e ponha uma camada de batatas fatiadas, molho, metade do presunto ralado, metade da mozzarella ralada e a cebola. Faça mais uma camada com a restante batata, o molho, presunto, mozzarella e orégano. Leve ao forno pré-aquecido (180°C) por 15 minutos. Depois, coloque os ovos cozidos, as azeitonas e coloque no forno por 10 minutos. Para fazer o molho, deve colocar primeiro a manteiga na panela. Quando derreter, adicione o trigo. Deixe cozer. Despeje o leite e mexa até ficar cremoso. Tempere com sal, pimenta do reino e noz-moscada.



## Bolo de chocolate

## Ingredientes

- ½ chávena de manteiga (mole);
- 1 chávena de açúcar;
- 4 ovos (separados);
- 2 chávenas de farinha de trigo;
- 2 colheres de chá de fermento de bolo;
- 4 colheres de sopa de cacau em pó;
- ¾ de chávena de leite.

## Preparação

Trabalhe a margarina com 1/3 do açúcar até obter um creme esbranquiçado. Numa outra tigela, bata as gemas com outro 1/3 do açúcar até estar amarelo claro. Misture os dois cremes muito bem. Peneire os ingredientes secos para dentro numa tigela e adicione ao creme alternando com o leite. Bata as claras em castelo, junte-lhes o último 1/3 do açúcar e incorpore-as levemente na massa. Deite numa forma untada de 24 cm de diâmetro e asse em forno médio (180°C) durante 30 minutos.



## Sumo tropical

## Ingredientes

- 3 colheres de sopa de coco ralado;
- 1 copo de água;
- 6 maracujás;
- 1 limão;
- 3 laranjas;
- 5 dl de sumo de ananás;
- 3 colheres de sopa de açúcar.

## Preparação

Ferva a água com o coco ralado durante 10 minutos. Passe por uma peneira e esprema bem. Deixe arrefecer. Passe a polpa dos maracujás por um “passe-vite” e esprema o sumo do limão e das laranjas. Passe por uma peneira. Junte o açúcar, a água de coco, o sumo de maracujá e de ananás e misture tudo muito bem. Junte água fervida até obter 2 litros de sumo. Sirva gelado.



## FICHA TÉCNICA

**Título**  
The Umbrella Academy

**Lançamento:** 2019

**Género:** Acção, Fantasia, Aventura

**Duração:** 1h00

**Director:** Steve Blackman



## EM EXIBIÇÃO

**Netflix**  
Episódios: 10

## ALUSÕES

### Família

O foco de toda a série é o relacionamento familiar. São os dramas e os conflitos entre pais e filhos, ou de irmãos, que trazem uma reflexão profunda sobre o papel da família e a sua importância na estabilidade emocional e social. A família é o núcleo da sociedade e onde são obtidas as primeiras noções da vida. Porém, não importa o quanto evoluímos, os problemas familiares vão continuar a ser uma realidade. As rivalidades e a preferência dos pais de uns filhos em relação aos outros são alguns dos males comuns nas famílias. Mas é preciso serem superados caso queiramos construir um lugar mais harmonioso.

### Companheirismo

Actualmente a palavra “companheiro” perdeu o seu significado. As pessoas entendem ela de uma forma errada ou criam limitações para o termo. Hoje ela é mais ligada às relações conjugais e não à amizade. Porém o termo vai mais além da simples definição e numa época em que os princípios culturais começam a ser “esquecidos e ultrapassados”, em parte, pela aculturação da “Aldeia Global”, a sua recuperação torna-se urgente e uma luta de todos. Mas esta batalha inclui também o resgate de outros valores muito ligados ao companheirismo, como a amizade, camaradagem, ou a cumplicidade.

## “THE UMBRELLA ACADEMY”

# O erro de adaptar histórias de heróis

Numa era em que vemos os super-heróis em acção, no pequeno ou no grande ecrã, tem sido uma “receita” de sucesso e vendas de bilheteira, a Netflix tentou adaptar as aventuras de uma família carismática de heróis e perdeu o desafio

Adriano de Melo

Até os grandes erram. A Netflix, um dos actuais “gigantes” do mundo do entretenimento, falhou ao adaptar para a televisão, “The Umbrella Academy”, as aventuras de um grupo de meninos super-heróis. Entre o drama e a exibição de poderes, a série se perdeu por completo do original e gerou uma das piores produções deste ano.

Embora nos últimos anos as adaptações das aventuras dos heróis para o ecrã sejam uma realidade (e bem lucrativa), algumas tendem a cair no fracasso, devido a pouca aceitação dos fãs. Os filmes da série “X-men” foram uma prova disso. E “The Umbrella Academy” é, com certeza, uma delas, principalmente depois da expectativa criada em torno da nova produção da Netflix antes do seu lançamento.

Numa era em que os “grandes estúdios” têm procurado levar, à TV ou ao cinema, as personagens



da banda desenhada, em especial os da Marvel e DC (mais conhecidos do público), recriar a história de um grupo de super-heróis, de uma outra produtora e pouco conhecidos entre alguns dos fãs, “The Umbrella Academy” parecia ser uma criação promissora, cujo próprio elenco já perspectivava um futuro brilhante para a série. Mas não foi o que aconteceu.

Depois de meses a brindar o público com histórias originais muito

bem recebidas por todos, desta vez a Netflix “pisou na bola”. Em parte porque escolheu a televisão como meio para adaptar a história e como tal teve mais possibilidades de explorar os integrantes da Academia Umbrella. Porém não é o que acontece. A história não situa o espectador mais novo, que nunca leu um livro sobre estes heróis.

Com uma duração de 50 minutos por episódios, num total de dez, a Netflix teve 8h30 para encantar

os fãs. Mas nada disso aconteceu. A produtora decidiu pular a origem dos heróis e contar as inúmeras aventuras que estes tiveram, para se concentrar mais no drama familiar entre eles. O foco na dinâmica familiar de jovens conturbados, com uma educação severa demais, pode ter funcionado nos dois primeiros episódios, mas se perde até ao final.

Os argumentistas esqueceram que o público espera ver numa série de heróis os seus poderes e não os seus problemas familiares. Talvez a grande referência da série se limite aos aspectos técnicos, como a fotografia, ou a direcção de arte. O resto, até mesmo os efeitos especiais, parecem ser muito limitados, para uma série que se esperava muito mais.

Caso venha uma segunda temporada da série, o que até fica claro no final do último episódio, que desta vez a história seja mais “fantástica”, com inimigos incríveis, e não dramática.

## ALTOS



### Descobrir outros heróis

Depois de anos de leitura, a possibilidade de ver os heróis que admiramos na infância na TV ou no cinema é uma alegria única, pois mostra até onde a imaginação humana é capaz de chegar. Com a criação da série “The Umbrella Academy”, a Netflix, deu aos fãs de banda desenhada, a possibilidade de verem as suas personagens “em carne e osso”, assim como aos novos leitores a chance de descobrir heróis diferentes dos já habituais da Marvel e DC.

## BAIXOS



### Simplicidade no argumento

A pouca exploração argumentativa do texto original foi uma das falhas lamentáveis deste projecto da Netflix. A série “The Umbrella Academy” é a primeira experiência da produtora e espero que o seu criador aprenda mais com este erro e brinde os fãs com as histórias, cujas aventuras foram a alegria de inúmeros leitores ao longo de muitos anos. O afastamento da história original, em parte para se adaptar ao formato da TV, tende, na maioria das vezes, a afastar também os leitores mais velhos.



# Abri! 2019

***Dia da Paz e da Reconciliação Nacional***

# **PAZ, UNIDADE E DESENVOLVIMENTO**



VENCEDORES

STARTUPPER DO ANO

ANGOLA - 2019

ÊME ELE - MENOS LIXO - DÊ UMA NOVA VIDA AO LIXO



PRÉMIO DESTAQUE FEMININO

KUBINGA - O SEU TRANSPORTE NUM CLIQUE



1º CLASSIFICADO

ONDE - PARA SABER SEMPRE ONDE VAI



3º CLASSIFICADO

ANGOLA 100LIXO - VAMOS LIMPAR ANGOLA



2º CLASSIFICADO

[startupper.total.com](http://startupper.total.com)



**TOTAL**

Committed to Better Energy

ANCIÃ ANA MARIA

# Reviver as Festas do Mar em Moçâmedes

João Upale

Os festejos realizados anualmente em Março para brindar o mar pela sua importância para a população do litoral sul do país têm origem no tempo colonial e constituem dos maiores eventos populares da província do Namibe, embora as formas de celebração estejam para muitos, hoje em dia, muito aquém do esperado.

Ana Maria, 79 anos, entrevistada pelo *Jornal de Angola* durante as Festas

do Mar em curso desde o dia 2 do mês corrente, comparou o presente e o passado e caracterizou o ambiente actual como muito abaixo das realizações do tempo colonial.

Nascida na localidade de Saco Mar, arredores de Moçâmedes, Ana Maria contou que nos primórdios, as Festas do Mar começavam com uma missa. Seguia-se a inauguração e, a partir daí, as pessoas começavam a vender os seus produtos alimentares. Mas apenas grelhados. Comes e bebes em roullotes e não em barracas, como se assiste hoje, com feirantes a venderem roupa, panos e outras vestimentas trazidas de Benguela, Huíla e Luanda, sapatos, peças de artesanato, além dos expositores com uma gama variada de material industrial e agricultores com produtos do campo.

“O padre realizava a missa, depois seguia-se o desfile de embarcações com muitas flores. Tinha que haver, pelo menos, vinho e prato com comida que atiravam ao mar. Mas agora, pouco ou nada se faz. Nunca mais vi isso. Mas, pronto. Só que não está bem organizado como antigamente, porque vem um governante manda assim, vem outro, manda de maneira diferente e assim as coisas não correm devidamente”, lamentou.

## No antigamente

Antigamente, segundo a anciã, as pessoas desfilavam a partir da Praia das Miragens até ao Porto Comercial. Não havia barracas ao longo da Marginal. Pescadores residentes num morro no local onde está agora o mercado de peixe vendiam normalmente os seus produtos. Os visitantes oriundos do Lubango e de outros pontos do país, davam outro alento à festa.

Ana Maria disse que nos dias que correm, para vender numa barraca, é preciso ter conhecidos. Os que não estão habituados resmungam. Surge confusão e inveja, porque



há barracas com muita gente e outras sem clientes. “Quem sabe atender bem os clientes, sai a ganhar”, enfatizou.

O ex-marido de Ana Maria, Domingos João, antigo trabalhador da Direcção da Cultura, pintava o local dos festejos, começando pelo Porto até à própria Feira, incluindo todos os postes de iluminação da Marginal. Actualmente, quem vende é que se preocupa com o embelezamento da área concedida para o negócio.

“Nas Festas do Mar, tinha

que se embelezar o recinto, com fortes atractivos, e organizar mesmo bem. A Administração Municipal já não faz isso. E quando alguém é instado a fazer os arranjos no seu local, encontra dificuldades. Fica difícil soldar uma armação, se não tiver uma fonte alternativa, no caso um gerador, porque há constantes cortes de energia eléctrica da rede pública. Se a Administração quer dinheiro e as pessoas pagam, então deve ajudá-las”, argumentou.

Ana Maria critica a Administração do município de Moçâmedes pelo “fracasso” nas questões organizativas das Festas do Mar e de outros eventos de índole recreativo e cultural. “Para melhorar, a Administração tem que meter mãos à obra e não terciarizar os seus afazeres a outros”, disse.

“Nessa altura, as senhoras tinham que ter t-shirts. Um grupo com t-shirts x e outro com t-shirts y”, sugeriu. “Mas agora isto não funciona”.

Ana Maria criticou igual-

mente a escolha da Direcção do Comércio, Hotelaria e Turismo para organizar o evento. Para ela, essa tarefa cabe à Administração Municipal. “O Comércio tem a ver com comida. Essa coisa de feiras e seus atractivos tem a ver com a Administração”, sublinhou.

A anciã falou ainda das cobranças efectuadas no local: “Quando chegam os pagamentos, uns pagam e outros não. As antigas já não trabalham, põem ‘caras novas’. Quando não têm muita

adesão, fogem do sítio e preferem ficar em casa.”

Sobre a limpeza no recinto das Festas do Mar, concretamente na Marginal de Moçâmedes, disse que este ano as donas das barracas já “não vão fazer” a limpeza como antes, por haver pessoas indicadas para esse trabalho. Havia uma coordenadora para o efeito, mas este ano os próprios Serviços Comunitários estão encarregues da tarefa.

A anciã mostrou perplexidade com a onda de roubos que se assiste hoje em locais de maior concentração populacional, como na Feira, onde os meliantes arrombam as barracas e saqueiam os bens.

Ana Maria apelou às autoridades a fortificarem o trabalho de policiamento de proximidade, para evitar a onda de furtos, roubos e assaltos no local onde decorrem as festividades, bem como nos de maior concentração populacional. “A nossa Polícia Nacional tem de estar muito atenta a isso. Quem estiver a fazer o mal, prende-o e põe na cadeia”, instou.

A anciã culpou os níveis de desemprego nas cidades de Angola pelos elevados índices de criminalidade um pouco por todo o lado, tendo lembrado que antigamente, “embora nós dissemos que o colono era mau, mas trabalhava. Porque muitos meninos que não faziam nada, ao invés de mandar vir os chineses para arranjar estradas, seria o próprio angolano a fazer isto. O colono era assim, nós mesmos da terra fomos obrigados ao trabalho forçado no tempo de contratado”.

“Agora os nossos filhos estão a fazer o que? Nada! Então, o Governo tem que velar pela ocupação dos jovens. Senão, dificilmente sairemos dessa situação delicada”, advertiu.

A septuagenária criticou ainda a falta de enquadramento dos quadros formados nas universidades, sobretudo jovens. “Os nossos filhos ficam na mesma condição, sem emprego para o qual foram formados. Não é só obrigar a estudar. Estudam, estudam, estudam e, por fim, não têm emprego. O jovem vai fazer o quê? Pelo menos que seja posto a limpar e embelezar as cidades, podar árvores, mobilizá-lo para o trabalho de construção e reparação das estradas e outros de construção civil, para se ocuparem e conseguirem o seu ganha-pão. Não dar prioridade somente aos estrangeiros”, apelou.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Estreias-TVCine



### Dee Rock

A Rainha da Festa é Deena, uma mulher e dona de casa dedicada, mas abandonada sem mais nem menos pelo marido. Contudo, ela decide transformar a tristeza da separação num estímulo para recomeçar a vida, e decide voltar para a universidade... e, por coincidência, ou não, acaba por escolher o mesmo curso e a mesma faculdade da sua filha, que odeia a novidade. Mergulhando de cabeça na experiência, a cada vez mais franca, aberta e renovada Dee Rock diverte-se como nunca no estranho mundo do campus e das fraternidades. Uma comédia surpreendente que conta com realização de Ben Falcone e com participações especiais de Maya Rudolph (Saturday Night Live), Christina Aguilera e Debby Ryan (Insatiable).

**TVCine 1, dia 31 de Março,  
Domingo, às 21h30.**

### A Agonia e o Êxtase

Adaptado por Philip Dunne do romance homónimo de Irving Stone, A Agonia e o Êxtase é um drama biográfico sobre a vida de Miguel Ângelo (Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni). Miguel Ângelo (Charlton Heston), célebre escultor de Florença, recebe a encomenda do papa Júlio II, para erigir o seu túmulo, cujo projeto prevê a construção de 40 esculturas. O Papa e o arquiteto Bramante acabam por desistir desse projeto e Miguel Ângelo recebe uma nova missão: pintar o teto da Capela Sistina. Inicialmente contrariado, por não se considerar um pintor, mas temendo o Pontífice, aceita a encomenda e começa a pintar os frescos representativos dos Doze Apóstolos. No entanto, fica insatisfeito com o resultado e destrói as pinturas, fugindo para as Pedreiras de Carrara. O Papa quer enforcá-lo e manda os seus guardas persegui-lo. Escondido dos soldados, acaba por se sentir inspirado e aceita retomar a pintura, sem antes convencer o Papa a mudar o projeto inicial. Ao recomençar, conflitos ideológicos e batalhas temperamentais são fatores que permeiam o processo da pintura. O trabalho agora é bem maior e Miguel Ângelo deverá fazê-lo sozinho, a custo de grande fadiga e sofrimento. Enquanto isso, o Papa enfrenta várias guerras e, com as demoras e interrupções, considera substituir o artista pelo jovem mestre pintor Rafael. e Debby Ryan (Insatiable).

**4 de abril, quinta-feira,  
às 22h00 no TVCine 2**

## Filmes

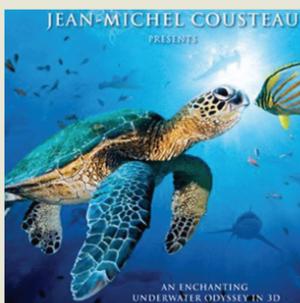
### Amor Acima de Tudo



Madeline, 18 anos, é literalmente alérgica a quase tudo e está presa em casa sob o olhar atento de uma mãe super protetora. Mas tudo muda quando Olly vai morar para a casa ao lado e os dois se apaixonam.

**Domingo - 08h50**

### A Magia dos Oceanos



Um documentário sobre a vida nos oceanos, através da jornada de uma tartaruga pelos mares, ilustrada com espetaculares imagens debaixo de água de locais como a Grande Barreira de Coral na Austrália ou a Ilha de Roca Partida, no México.

**Domingo - 12h35**

### Bling - Super-Heróis



Depois de sofrer um acidente e arruinar o pedido de casamento que ia fazer ao amor da sua vida, Sam passa a vida a fazer planos, mas os planos saem-lhe sempre do avesso! Até que Óscar, o pior dos vilões, ameaça tudo e todos e tem de ser travado.

**Domingo - 14h25**

### The Score-Sem Saída



Sóbrio e ultra profissional, um ladrão de meia idade decide mudar de vida. Para salvar um velho amigo aceita um último assalto com um dúbio parceiro.

**Domingo - 12h05**

## Mais pequenos



### A história de Pedrito Coelho

A série conta a história de Pedrito Coelho que vive num lago no norte de Inglaterra. Ele é muito traquino e matreiro, capaz de ultrapassar todos os obstáculos, supera predadores e evita o perigo.

Quando crescer o Pedrito quer ser como o seu pai, que é o seu grande modelo. Entretanto, vai vivendo muitas aventuras com os seus amigos, o primo Benjamin e a nova amiga Lily.

**Amanhã - 07h30**



### Elena de Avalor

Conheça a história de Elena de Avalor, uma jovem que, depois de salvar seu reino das garras de uma cruel feiticeira, precisa assumir a coroa e aprender a comandar o seu povo, enfrentando desafios e obstáculos com a ajuda de alguns amigos mágicos.

**Hoje, 07h30 - 08h00**



### Chovem Almôndegas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante a meteorologista Sam Sparks está lá para o ajudar!

**Hoje - 08h20**



### Doodleboo T1

Com alguns traços do seu lápis, Doodleboo consegue sempre fazer um desenho divertido, que ganha vida assim que acaba de ser colorido.

**Hoje,  
09h22**



## Futebol

### Lazio enfrenta Inter em Milão



AA equipa de Bastos Quissanga, a Lazio desloca-se hoje ao Estádio Giuseppe Meazza (Ex-San Siro), na cidade de Milão, onde joga com o Inter, às 19h30, para a 29ª jornada da Série A (denominação oficial do campeonato italiano de futebol na classe sénior). O Biancocelesti (designação oficial da Lazio) ocupa a sexta posição da classificação, com 45 pontos, enquanto a Nerazzurri está na terceira com 53. No último desafio, disputado no dia 31 de Janeiro a Lazio venceu o Inter, por 4-3, após a marcação de pontapés de penaltis, para a Taça de Itália..

**Hora: 19h30**

**Na TV: Canal Sport África e DSTV**

**Local: Cidade de Milão0**

## Séries

### Barry



Barry, frustrado, perde uma aula de representação para honrar uma obrigação. Os detetives Moss e Loach tentam juntar as peças todas do puzzle para resolverem um assassinato. Gene pressiona Barry a arriscar mais.

**TVSéries**

**Segunda - 1 Abril - 02h25**



### Brooklyn Nine-Nine T6

Charles envolve Jake num caso, quando um terapeuta reporta o desaparecimento de um dos pacientes. Holt descobre que Rosa tem uma nova namorada que todos já conheceram. Amy acredita que recebeu, acidentalmente, uma encomenda destinada a Terry.

**Domingo - 31 Março - 13h350**

## Música



## Tito Paris e o Tour da Paz

Tito Paris vai actuar nos dias 4, 5, 6 e 7 de Abril em Angola, para marcar a Tour da Paz. Os concertos acontecem no Hotel Palmeira, Casa Viana, Morena Beach e no Palco do Semba, na União dos Escritores Angolanos. Aristides Paris, conhecido comumente por Tito Paris, é um músico, compositor e cantor cabo-verdiano e tem sido um dos maiores responsáveis pela divulgação da música das ilhas da Morabeza pelo mundo, além de uma figura de relevo na comunidade africana em Portugal. É uma das vozes internacionais que mais vezes actuou em Angola e que tem parcerias com vários artistas nacionais. Da sua discografia, podemos encontrar, "Fidjo Maguado", de 1987, um trabalho instrumental, depois seguiram outros trabalhos, "Dança Ma Mi Crioula" e "Graça de Tchega", respectivamente de 1994 e 1996. Os álbuns "Ao vivo no B. Leza" e "Ao Vivo" foram registos de actuações de 1998 e 2000 que antecederam o seu regresso aos estúdios para gravar "Guilhermina" em 2002. O seu mais recente trabalho discográfico "Mim é No" foi lançado em 2017, doze após a "Acústico", que resultou de um concerto do Coliseu de Lisboa e editado em 2005.

**Hotel Palmeira**  
**dia 4**

## Show dos SSP no Dia da Paz e Reconciliação Nacional

A Big Nelo, Jeff Brown, Kudy e Paul G integrantes do grupo SSP voltam a juntar-se para um concerto que acontece na Baía de Luanda, quinta-feira 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional Show. O grupo achou pertinente conciliar a efeméride e os 28 anos desde a criação do grupo três anos depois de uma aparição conjunta no Festival Sons do Atlântico. Criado em 1991, o grupo SSP lançou a sua primeira obra discográfica "99% de Amor" que obteve várias distinções como o de melhor álbum e melhor grupo de hip-hop em 1997 no Top Rádio Luanda.. Já com "Odisseia" repetem a proeza na Rádio Luanda e tem reconhecimento na RTP/África e um prémio pela gravadora Vidisco. Seguiu-se o álbum "Alfa" e conquistaram os prémios de melhor disco, grupo hip-hop/rap e melhor marketing, em 2000. Em 2002 foi considerado melhor grupo de música moderna no concurso Moda Luanda. Após a saída de Paul G e Kudy, em 2000, Big Nelo e Jeff B lançaram "Amor e Ódio" e "Momentos da Trajectória". Para o concerto os integrantes solicitaram que os admiradores escolhessem alguns dos principais sucessos como: "Olhos Café", "Canta Comigo (Essa Keta)", "Quem É Que Me Faz Feliz (Tu)", "EtuMwangola" e tantas outras. Sem revelar os convidados, o grupo avança a possibilidade de levar o projecto para outros pontos do país, mas descarta o ressurgimento dos SSP de modo integral.

**Baía de Luanda**

## Leitura

## Agenda de José Eduardo Agualusa e Mia Couto

O Goethe-Institut Angola em parceria com o colectivo cultural Pés Descalços convidaram os escritores José Eduardo Agualusa e o moçambicano Mia Couto, que têm agendado para a próxima semana várias actividades. Na terça-feira, acontecem na Universidade Lusíada de Angola três workshops sobre Escrita Criativa, Ilustração e Designer Gráfico para livros infantis. Serão orientados pelo escritor angolano José Eduardo Agualusa, a designer alemã Iris Chocolate e o ilustrador angolano Tchê Gourgel. Os temas são "Escrever a partir dos sonhos", "Introdução a pintura digital" e "Tipografia e layout". No mesmo dia, no Elinga Teatro, acontece o lançamento da obra "A Sociedade dos Sonhadores Involuntários" de José Eduardo Agualusa. No sábado de manhã, participam numa roda de leitura, na LAC, para crianças, "Histórias Kambutas", com a participação da escritora Cynthia Perez. As histórias são o resultado da 1ª Edição do Book Dash em Luanda. Os três escritores Mia Couto, José Eduardo Agualusa e Cynthia Perez, os ilustradores Danuta Wojciechowska (Portugal), Tchê Gourgel e Thó Simões (Angola) e as designers Iris Buchholz Chocolate (Alemanha), Laurretta Geraldo e Manuela Lima (Angola) vão criar três livros infantis que serão apresentados no quintal da Rádio LAC. No final do dia, José Eduardo Agualusa, Mia Couto e o crítico literário e tradutor alemão Michael Kebler participam, no Elinga Teatro, numa tertúlia denominada "O que esperamos uns dos outros". Os três vão dialogar sobre "Literatura africana de língua portuguesa e a sua recepção na Europa", "Que conceitos e preconceitos determinam o interesse pela literatura africana e de língua portuguesa", "Quem são os seus leitores" e "Que importância têm para os autores africanos?"

**Universidade Lusíada**



## Literatura

## Lançamento de "A Cassule" da autoria de Ella Van-Dúnem

No Camões-Centro Cultural Português no âmbito da Promoção de Jovens Escritores acontece nesta terça-feira o Lançamento de primeira obra literária "A Cassule" de Ella Van-Dúnem, da qual consta 77 poemas da jovem poetiza. Segundo Álvaro Macieira, que fez o Prefácio e fará a apresentação da obra, "a poesia que nos chega repentinamente na primeira pessoa sem fronteiras, sem desprimo, sem pudor, sem dor, sem subterfúgios e sem medo. Considera que a poesia vem directamente da alma, do sentimento, da observação acutilante e atenta dos fenómenos sociais que a circundam, da sua vivência universal, da sua Marinela (ELLA) Carifete André de Sabugosa Van-Dúnem, cantora, pintora, desenhadora e blogueira, nasceu em Luanda, em 1993. Passou parte da sua infância na África do Sul e a adolescência e juventude em Houston, nos EUA. Iniciou-se no mundo artístico expondo a sua colecção de moda africana e os seus desenhos em Feiras Internacionais em Houston. Como cantora, participou também em inúmeros concertos. A sua maior paixão, e tema central da sua obra, é contribuir para aumentar a auto-estima das mulheres.

**Camões Centro Cultural Português**

## Filmes Estreia (Cinemax)

## Cai na real Corgi

**Estreia** - 4 de Abril  
**Actores:** Jack Whitehall, Julie Walters, Tom Courtenay  
**Ano:** 2019

**Argumento:** Rob Sprackling, Johnny Smith

**Duração:**  
**Género:** Animação  
**Idade mínima:**  
**Realizador:** Vincent Kesteloot, Ben Stassen

**Sinopse**  
Rex, o Corgi predileto da Rainha Isabel II, foge do Palácio e perde-se em Londres. Dá consigo num Abrigo para Cães, onde só pode contar com a ajuda do mais rafeiro dos rafeiros...



## Shazam!

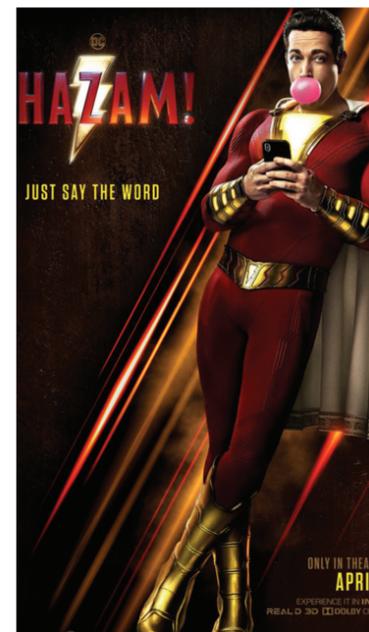
**Estreia** - 5 de Abril  
**Actores:** Zachary Levi, Lovina Yavari, Mark Strong

**Ano:** 2019  
**Argumento:** Henry Gayden

**Género:** Fantasia, Acção  
**Realizador:** David F. Sandberg

**Sinopse**

Todos nós temos um super-herói dentro de nós, basta um pouco de magia para trazê-lo para fora. No caso de Billy Batson, gritando uma palavra - SHAZAM! - Esse garoto adotivo de 14 anos de idade pode se transformar no super-herói adulto Shazam.



## Pet Samatary

**Estreia** - 4 de Abril  
**Actores:** John Lithgow, Jason Clarke, Amy Seimetz

**Ano:** 2019  
**Argumento:** Stephen King, Jeff Buhler  
**Género:** Terror  
**Realizador:** Kevin Kölsch, Dennis Widmyer

**Sinopse**  
Uma família se muda para uma nova casa, localizada nos arredores de um antigo cemitério amaldiçoado, usado para enterrar animais de estimação, mas que já foi usado para sepultamento de indígenas. Algumas coisas estranhas começam a acontecer, transformando a vida cotidiana dos moradores em um pesadelo

